

Revista

VALORIZAR

Geramos valor para a natureza

Edição 12



Dezembro 2025



EM DESTAQUE

**Recolha Seletiva
cresce 7,5%**

| Pág. 06

27.245
toneladas

**Carlos de Andrade Botelho**

Diretor-Geral

Dever cumprido hoje, sustentabilidade garantida amanhã

Aproxima-se a festiva época de Natal e Fim de Ano. É, simultaneamente, um tempo de família e, com a aproximação do fim do ano, um tempo de reconhecimento do dever cumprido.

Muitas foram as realizações e sucessos obtidos: A inauguração da Central de Valorização Energética (CVE), da qual resulta a conclusão do sistema integrado de gestão e tratamento dos resíduos sólidos urbanos da ilha de São Miguel; o aumento da recolha seletiva de resíduos e a relativa diminuição dos resíduos indiferenciados, que denotam o crescimento da sensibilidade da população para a separação de resíduos; e o alcançar das metas impostas pela União Europeia relativas à taxa de preparação para reciclagem e valorização.

O próximo ano, será marcado pela consolidação dos processos, num Ecoparque totalmente funcional, e o início da produção de energia, a partir da valorização energética de resíduos e a redução drástica da utilização de aterro. A todos os nossos clientes e fornecedores um muito obrigado, Votos de Boas Festas e o desejo de um novo ano sustentável e feliz.

Um agradecimento ao Governo Regional dos Açores pelo apoio institucional ao desenvolvimento do Ecoparque da Ilha de São Miguel.

Finalmente, aos nossos acionistas, as Câmaras Municipais da Ilha de São Miguel, uma gratidão imensa pelo permanente apoio e visão para uma Ilha de São Miguel mais sustentável. A articulação permanente da visão, da estratégia e das operações muito contribuem para o sucesso do desempenho da **MUSAMI**. 


MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

Geramos valor para a natureza

> EDITORIAL	2
> INFORMAÇÃO ÚTIL	
Alterações no funcionamento dos serviços de recolha de resíduos e dos Ecoparques	4
> ESTATÍSTICA	
Recolha seletiva cresce 7,5%	5
> SUSTENTABILIDADE	
O papel da MUSAMI na sustentabilidade	6
> INICIATIVAS	
MUSAMI participa nas 14. ^{as} Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos	7
Dia do Solo – “Solos saudáveis para cidades saudáveis”	9
Recurperação de solos arranca em dois terrenos agrícolas	11
COP 30 – MUSAMI presente na 30. ^a Conferência da ONU sobre mudanças climáticas	12
63 Toneladas de textéis depositadas em contentores para reutilização	14
> RESPONSABILIDADE SOCIAL	
MUSAMI doa 2,5 toneladas de hortícolas a instituições de solidariedade social	15
> ECONOMIA CIRCULAR - O que circula...	
U2R – United to Remake	17
> CULTURAS	
Cenoura	18
> LEGISLAÇÃO	20

Ficha Técnica

Edição MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenador Nuno Sousa

Fotografia Nuno Sousa/Direitos Reservados

www.musami.pt

Natal e Ano Novo

Alterações no funcionamento dos serviços de recolha de resíduos e dos Ecoparques

A **MUSAMI** informa a população que os **Ecoparques I e II da Ilha de São Miguel** estarão encerrados, entre os dias **24 e 26 de dezembro, bem como nos dias 31 de dezembro de 2025 e 1 de janeiro de 2026**.

Mais se informa que, o **Ecoparque III** (localizado no Concelho de Nordeste), estará **encerrado nos dias 24 a 26 de dezembro, bem como 31 de dezembro e 1 de janeiro**.

Em relação aos serviços de recolha de resíduos, durante a quadra festiva, verificam-se as seguintes alterações:

Ponta Delgada

RESÍDUOS URBANOS INDIFERENCIADOS

- Sem recolha **noturna** a 24, 25, 31 de dezembro e 1 de janeiro
- Sem recolha **diurna** a 25 de dezembro e 1 de janeiro

RECOLHA SELETIVA

- Sem recolha **noturna** a 24, 25, 31 de dezembro
- Sem recolha **diurna** a 25 e 26 de dezembro e 1 de janeiro

Ribeira Grande

- Sem recolhas a 25 de dezembro e 1 de janeiro
- Sem recolha de monstros e equipamentos eletrónicos a 24 e 31 de dezembro

ALTERAÇÕES DE DIAS

Papel/Cartão (quarta-feira) → antecipada para o período diurno, a 24 e 31 de dezembro

Indiferenciados (quinta-feira) → sexta-feira, período diurno, a 26 de dezembro e 2 de janeiro

Orgânicos (quinta-feira) → sábado, período diurno, a 27 de dezembro e 3 de janeiro

Lagoa

- Sem recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) a 25 de dezembro e 1 de janeiro

ALTERAÇÕES DE DIAS

Plástico/Metal e Orgânicos (quinta-feira) → sábado, a 27 de dezembro e 3 de janeiro

Monos e REEE → apenas ao sábado, nestas duas semanas

Vila Franca do Campo

- Sem recolhas a 25 de dezembro e 1 de janeiro

ALTERAÇÕES DE DIAS

Papel/Cartão → quarta-feira, período diurno, a dias 24 e 31 de dezembro

Orgânicos → sábado, período diurno, a 27 de dezembro e 3 de janeiro

Plástico/Metal → sábado, período noturno

Nordeste

- Sem recolha de RSU a 24, 26 e 31 de dezembro, e 1 de janeiro
- Sem recolha a 2 de janeiro de indiferenciados e monstros

ALTERAÇÕES DE DIAS

Papel/Cartão → todo o concelho, a 2 de janeiro

Plástico/Metal → freguesias de Salga e Santo António de Nordestinho, a 2 de janeiro

Povoação

- Sem recolha de RSU a 25 de dezembro e 1 de janeiro

ALTERAÇÕES DE DIAS

Recolha de indiferenciados a 24 e 31 de dezembro



Recolha Seletiva cresce 7,5%

Em 2025, a recolha seletiva registou um crescimento de 7,5%, ao mesmo tempo que a recolha indiferenciada diminuiu 9%, confirmando o **reforço do contributo de milhares de cidadãos que separam corretamente os seus resíduos**. Estes números traduzem **mais valorização e menos desperdício, e mostram que a colaboração entre a população, os municípios e a MUSAMI gera resultados concretos para um futuro mais sustentável** na Ilha de São Miguel.

ENTRADAS (2025)



RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS RECEBIDOS (2024)

Origem indiferenciada

→ 56 629 toneladas

-9%

Origem seletiva

→ 25 338 toneladas

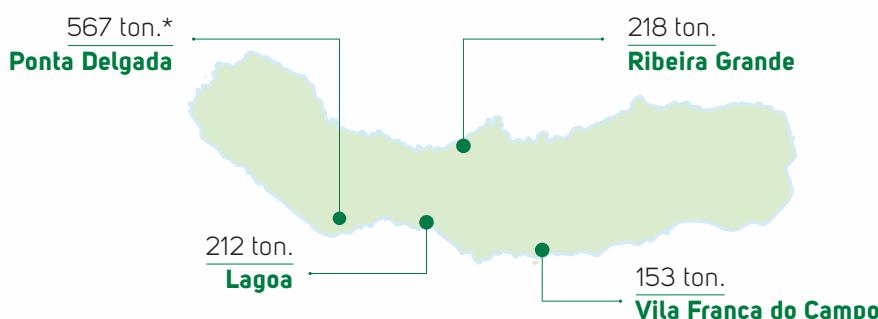
+7,5%

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS EMBALAGEM

			total
PAPEL/CARTÃO 2024	4 330 ton.	2025	2024 → 8 286 toneladas
PLÁSTICO 2024	1 370 ton.	2025	2025 → 9 380 toneladas

+13%

RECOLHA DE RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS DE COZINHA (SÓLIDOS ALIMENTARES)*



Total
1 150 ton.

*Seletiva porta-a-porta nos 3 municípios acima. No caso de Ponta Delgada, referente a recolhas junto de estabelecimentos do canal HORECA aderentes.

**(Todos os valores apresentados, são os registados até ao final de novembro do ano a que dizem respeito)

O papel da MUSAMI na sustentabilidade

AMUSAMI tem a sustentabilidade como prioridade máxima na sua operação, com uma abordagem centrada na gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, com foco nos princípios da prevenção, reutilização e reciclagem, contribuindo para a salvaguarda dos recursos naturais e do futuro do planeta. A atuação da empresa integra diversas frentes de sustentabilidade (ambiental, social e económica), nas quais se destacam as seguintes ações e projetos:

01

Gestão e Valorização de Resíduos

No Ecoparque da Ilha de São Miguel, os resíduos sólidos urbanos rececionados são encaminhados para tratamento e valorização, procurando soluções de vanguarda. A separação de resíduos seletivos tem apresentado crescimento sustentado, refletindo uma maior consciencialização da população.

02

Produção de Composto Orgânico

A MUSAMI produz, anualmente, cerca de **4 mil toneladas de composto orgânico 100% natural**, produzido a partir de restos de jardinagem e madeiras descontaminadas, desviando estes resíduos do aterro sanitário e enriquecendo os solos, sendo certificado para uso em modo de produção biológica.

03

Produção de energia elétrica

Captação do biogás produzido no processo de compostagem no Centro de Tratamento Biológico e, também, proveniente do aterro sanitário, convertendo-o, através da queima, em energia elétrica, consumida pelas próprias instalações do Ecoparque e, em caso de excedente, enviada para a rede pública.

04

Educação e Sensibilização Ambiental

Uma parte fundamental da estratégia da MUSAMI é a atividade pedagógica junto da população, através de **campanhas, sessões em escolas e empresas e visitas da comunidade ao Ecoparque**. Estas iniciativas visam informar e alertar para a importância da separação de resíduos e da minimização do desperdício.

05

Certificação e Relatórios

A MUSAMI aposta na **certificação dos seus serviços** e publica, regularmente, relatórios de sustentabilidade, **demonstrando o seu compromisso e transparéncia nas práticas ambientais**. É certificada, pela APCER, ao nível da Qualidade, Ambiente, Energia, Saúde e Segurança.

06

Ciclo de “valor agregado” aos resíduos

A reutilização, reciclagem, compostagem e produção de energia reduz o desperdício e diminui a pegada ambiental.

No seguimentos destes progressos, a MUSAMI tem como objetivos **aumentar** ainda mais a **taxa de valorização** de resíduos, idealmente desviando da vertente de aterro uma percentagem cada vez maior; **promover hábitos de consumo e separação** mais consistentes e conscientes junto de toda a população (a sensibilização contínua é crucial); e garantir que as **soluções** encontradas para a **recolha e tratamento dos resíduos** sejam **ambientalmente eficientes**, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis.

MUSAMI participa nas 14.ºs Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos

As 14.ºs Jornadas Técnicas Internacionais de Resíduos (JTIR), coorganizadas pela APESB – Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental e a Universidade dos Açores, com o apoio da **MUSAMI**, tiveram lugar em Ponta Delgada, no passado mês de novembro.

O Diretor-Geral da **MUSAMI**, Dr. Carlos Botelho, foi um dos oradores na sessão plenária II, intitulada "Ambiente 4.0", na qual abordou os **desafios da insularidade na gestão de resíduos** e apresentou aos demais participantes o caminho percorrido e ainda a percorrer

pela **MUSAMI**, na estratégia de **prevenção e gestão de resíduos** nos Açores, nomeadamente, através de uma **visão integrada da gestão e valorização**, na qual foi constituído o Ecoparque da Ilha de São Miguel. Carlos Botelho explicou de que forma o **projeto "Ecoparque" assenta nos princípios da Economia Circular e nos Princípios ESG (Ambiente, Social e Governança)**, tendo sido instaladas soluções de gestão e tratamento de resíduos, com vista a um objetivo essencial: o fim da deposição em aterro. Apresentadas as diversas infraestruturas que compõem o Ecoparque e respetivas funções, deu conta →





dos mais recentes resultados atingidos ao nível das recolhas, triagem, recuperação e valorização de diferentes tipologias de resíduos.

A participação da **MUSAMI** não ficou por aí, sendo que, na sessão plenária IV, coube ao Eng. Roberto Medeiros, apresentar um exemplo de **sucesso na implementação de um sistema de recolha seletiva porta-a-porta**, no caso, no Concelho de Lagoa (Açores), cujos resultados denotam um **crescimento significativo na recolha seletiva de resíduos**, comparativamente ao sistema que vigorava anteriormente (recolha municipal em pontos de distribuição coletiva – Ecopontos).

Por sua vez, a Dr. Ana Cunha e a Eng.^a Raquel Bulhões participaram nas sessões plenárias, tendo feito uma apresentação relativa à jornada ESG da **MUSAMI** e respetivo caminho para a sustentabilidade. Nesta comunicação, enumeraram as principais iniciativas da empresa em matéria de sustentabilidade, relacionadas com os pilares Ambiente, Social e Governança, bem como demonstraram a evolução da pegada de carbono e emissões GEE da **MUSAMI** (desde 2019), abordaram

a gestão de riscos e oportunidades e a matriz de dupla materialidade.

A apresentação culminou com uma referência às perspetivas futuras, que passam pela descarbonização, o **alinhamento do reporte de sustentabilidade com as novas Diretivas Europeias** e a consulta regular às partes interessadas, visando a consolidação do caminho da **MUSAMI** para a sustentabilidade.

Para além dos elementos afetos à **MUSAMI**, participaram como oradores no evento, entre outros, o Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Eng. Alonso Miguel, e o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Dr. Pedro Nascimento Cabral.

Ainda no âmbito das 14.^{as} JTIR, os Ecoparques I e II da Ilha de São Miguel foram palco de uma visita técnica, por parte de um grupo de participantes no evento, que puderam conhecer as várias instalações e sistemas de tratamento de resíduos existentes, como, por exemplo, o Centro de Triagem, Centro de Tratamento Biológico e Central de Valorização Energética. 



Dia do Solo
5 Dezembro



“Solos saudáveis para cidades saudáveis”

Organizado globalmente pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), o **Dia Mundial do Solo** é celebrado, anualmente, a **5 de dezembro**, como forma de assinalar a **importância de solos saudáveis e defender a gestão sustentável dos recursos do solo**.

O tema de 2025, “Solos saudáveis para cidades saudáveis”, concentrou-se no papel dos solos nas cidades e nos desafios impostos pela impermeabilização do solo e pela urbanização.

O Dia Mundial do Solo de 2025 é um apelo à ação.

A propósito da comemoração, a **ICA - International Compost Alliance** reiterou a importância de se devolver a matéria orgânica aos solos como passo fundamental para a sustentabilidade, a resiliência e um futuro positivo para as nossas cidades.

Os solos são essenciais para a vida na Terra, estando envolvidos na ciclagem de nutrientes, na regulação dos gases de efeito estufa e nos ciclos da água e servem como o maior reservatório de carbono terrestre do planeta. Além disso, são a **fonte** fundamental de cerca de **95% dos alimentos do mundo**. →





No entanto, a FAO estima que pelo menos um terço dos recursos de solo do mundo já estejam degradados, com a erosão do solo a ameaçar reduzir a produção agrícola global em até 10% até 2050, o que faz da **restauração dos solos uma prioridade para a segurança alimentar e a resiliência climática**.

Como parte do Dia Mundial do Solo, uma ampla série de eventos nacionais e locais aconteceu para ajudar a aumentar a consciencialização e o envolvimento na proteção dos solos: *webinars* organizados pela ECN (*European Compost Network*) sobre as políticas da UE relacionadas com o solo e o papel do composto na saúde dos solos urbanos, bem como pelo *Compost Council of Canada*, sobre investir nos nossos solos e os benefícios da matéria orgânica e, ainda uma conferência promovida pela *Italian Composting and Biogas Association*, intitulada “Da terra à Terra, Solos Saudáveis para Cidades Saudáveis”.



O SOLO É IMPORTANTE PARA...

- **Segurança alimentar:** Os solos fornecem a base para pelo menos 95% dos alimentos que consumimos, sustentando o crescimento das plantas e fornecendo os nutrientes necessários para alimentos, ração animal, combustível e fibras.
- **Regulação climática:** Os solos armazenam mais carbono do que a atmosfera e a vegetação juntas, desempenham um papel na regulação do clima e podem mitigar inundações.
- **Serviços ecossistémicos:** O solo, particularmente as turfeiras, filtra e armazena água, recicla nutrientes e ajuda a regular o clima global, armazenando dióxido de carbono e outros gases e preservando a turfa.

- **Biodiversidade e recursos:** Os solos são um reservatório de minerais, água e ar. A diversidade de organismos que habitam o solo (como bactérias, fungos, protozoários e nematoides, insetos e minhocas) e muitos medicamentos que salvam vidas têm origem em microrganismos do solo.
- **Desenvolvimento sustentável:** A proteção dos solos é fundamental para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, pois a degradação do solo ameaça a segurança alimentar, a nutrição e a capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

O composto é uma excelente fonte de matéria orgânica, que proporciona uma série de benefícios ao solo e à sua saúde, incluindo a capacidade de favorecer o crescimento de alimentos mais saudáveis. Ele melhora a estrutura do solo, aumenta a capacidade de retenção de água, reduz a erosão e favorece o crescimento de microrganismos benéficos.

Recuperação de solos arranca em dois terrenos agrícolas

A **MUSAMI**, em colaboração com o professor Carlos Arruda Pacheco (docente aposentado do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa) e os proprietários dos respetivos terrenos, deu, recentemente, início ao **estudo e aos trabalhos de recuperação dos solos** de dois terrenos agrícolas, um localizado **na Lagoa e outro na Ribeira Grande**, com recurso à **utilização** de grandes quantidades de **composto orgânico** (no caso o **SO-MUSAMI**).

Os trabalhos vão permitir acrescentar conhecimentos e aprofundar o estudo dos resultados da aplicação do composto orgânico **SO-MUSAMI** nos solos, comparando estes resultados com as parcelas e terrenos referência, localizados nas mesmas zonas (sendo que nestes não é aplicado o composto).

À data de fecho desta edição, já decorreu todo o transporte e distribuição do composto orgânico pelas áreas pretendidas, em ambos os terrenos, bem com à passagem de uma grade de discos para descompactação do solo e incorporação do composto no solo.

No terreno da Lagoa, o processo está mais avançado, tendo já sido feita a passagem de fresa, de modo a proporcionar fragmentação, afofamento e mistura de nutrientes no solo. 





COP 30

Gestão de resíduos em destaque na 30.^a Conferência da ONU sobre mudanças climáticas

Durante duas semanas, em novembro passado, a ISWA (*International Solid Waste Association*), da qual a **MUSAMI** é membro, esteve presente na COP30, em Belém, no Brasil, com a **missão de frisar que a gestão de resíduos e recursos são soluções climáticas essenciais**.

Através de uma série de sessões e webinars, a **ISWA traduziu a sua Declaração da COP30 e a futura campanha “Rumo ao Crescimento Límpo”** em mensagens claras para governos, cidades, indústria e instituições financeiras, mostrando como o setor pode gerar reduções rápidas de metano, apoiar economias circulares e viabilizar uma transição justa que proteja as pessoas e o meio ambiente.

Na perspetiva da Declaração da ISWA para a COP30 (apoizada pelos seus diversos membros nacionais) há uma conclusão a destacar: a **melhoria da gestão de resíduos e recursos continua a ser uma solução climática subutilizada, embora imediatamente disponível, que pode gerar resultados rápidos, económicos e socialmente benéficos**.

No evento, a ISWA, reforçou o apelo aos tomadores de decisão, para que, ao elaborarem as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e os planos climáticos, fortaleçam o papel de mitigação do setor de gestão de resíduos e recursos, incorporando também medidas de economia circular às ações de todos os outros setores. →

Na declaração, pode ler-se que o setor de gestão de resíduos e recursos possui um potencial imediato, economicamente viável e transversal de mitigação de Na

Na declaração, pode ler-se que o setor de **gestão de resíduos e recursos possui um potencial imediato**, economicamente viável e transversal de mitigação de gases de efeito estufa, especialmente para super poluentes como o metano, e pode contribuir para a resiliência e a adaptação às mudanças climáticas e a outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A ISWA - a principal rede de gestão de resíduos a nível global - frisa que a melhoria da gestão de resíduos é uma solução climática subutilizada e apela ao reforço do papel de mitigação do setor

Como destacado no *Global Waste Management Outlook 2024*, a gestão inadequada de resíduos é responsável por uma parcela desproporcional das emissões globais antropogénicas de gases de efeito estufa (metano e carbono negro), sendo o aterramento de resíduos sólidos urbanos não tratados/mistas e a queima a céu aberto de resíduos as principais fontes. **Até 20% das emissões globais antropogénicas de gases de efeito estufa podem ser mitigadas por meio de estratégias aprimoradas de gestão de resíduos e economia circular.**

O apelo à ação da ISWA assenta em três pilares principais: **acelerar sistemas de gestão de resíduos circulares e resilientes às mudanças climáticas; priorizar a gestão de resíduos orgânicos** e a mitigação do metano; e **mobilizar financiamento climático** para soluções de resíduos. 





63 toneladas de têxteis depositados em contentores para reutilização

Mais de 50% em condições adequadas

Até ao final de novembro, a população micalense entregou um total de 63 toneladas de têxteis **nos contentores distribuídos** pela ilha, para o efeito, ou **entregues diretamente na loja Ecosolidária, da associação Solidaried'Arte**.

Dados que revelam um **aumento de 31%**, em relação ao período homólogo do ano transato, demonstrativos de uma **crescente consciencialização** dos cidadãos para a importância de reutilizar vestuário e calçado em condições.

No entanto, há que ressalvar que, deste valor total de têxteis e calçado recebidos, apenas cerca de metade (51%) se encontra em boas condições para reutilização, sendo importante que se compreenda que os contentores distribuídos pela ilha se destinam a receber **peças de vestuário, calçado ou até brinquedos**, que se encontram **em condições de serem tratados e receberem uma nova utilização**, e não devem funcionar como depósito de resíduos têxteis, cujo estado de degradação já não permita a sua recuperação e reutilização.

Para além de contribuir para a **redução do desperdício e da deposição de resíduos têxteis em aterro**, a entrega destes materiais para reutilização representa, em simultâneo, uma **atitude solidária** e de ajuda aos agregados familiares com menores condições financeiras.

A **MUSAMI disponibilizou os contentores de recolha**, cabendo à Solidaried'Arte – Associação de Integração pela Arte (entidades parceiras desde 2018) a sua efetiva recolha, tratamento e distribuição, através das Lojas Eco-Solidárias, onde os artigos podem ser adquiridos por valores simbólicos.

Recentemente, fruto do desgaste causado pelo uso contínuo ao longo dos anos, bem como devido a algumas atitudes de vandalismo, tem-se procedido ao restauro dos contentores, que irão reaparecer nos pontos de recolha, progressivamente, com um novo visual e *lettering*. 





MUSAMI doa 2,5 toneladas de hortícolas

a instituições de solidariedade social

AMUSAMI, no âmbito da responsabilidade social que assume na comunidade em que se encontra inserida, entregou, até ao final de novembro do corrente ano, **2520 quilos de hortaliças a cinco instituições particulares de solidariedade social**, nomeadamente, ao **Banco Alimentar Contra a Fome**, em São Miguel, ao **Instituto Bom Pastor**, ao **Instituto de Apoio à Criança**, ao **Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José e à Aurora Social - Associação de Promoção e Emprego Apoiado**. As mais de duas toneladas de **produtos doados**, incluindo bananas; alfaces; nabos; couves; cenouras; alhos-franceses, batatas-doces, repolhos, batatas, feijões-verdes, curgetes e, ainda, melancias, foram **todos cultivados na Eco5, no Ecoparque** da Ilha de São Miguel, **com recurso ao substrato orgânico 100 por cento natural SO-MUSAMI**,

produzido a partir de resíduos de jardinagem, certificado pela SATIVA para a agricultura biológica.

De referir que o projeto surgiu, inicialmente, para conferir alguma dinâmica durante as visitas de estudo ao Ecoparque, envolvendo os alunos mais novos através do contacto com a terra.

A **MUSAMI** entendeu que a sua utilidade poderia ir mais além, desde logo, para estudar o comportamento do **SO-MUSAMI** com as diversas culturas, com contributo posterior para com as organizações e a comunidade onde a empresa se encontra inserida. →





Doadas 13 paletes de leite meio gordo

A **MUSAMI** e o **Banco Alimentar contra a Fome** da Ilha de São Miguel **mantêm, desde 2014, uma parceria**, na qual aquela instituição entrega resíduos de embalagens de plástico, em troca de leite. Durante o ano 2025, foram entregues 13 paletes de leite meio gordo (num total de 9360 litros de leite) à instituição, que apoia, mensalmente, famílias em dificuldades, através da entrega de cabazes de bens alimentares.

Entregue equipamento à Associação de Paralisia de São Miguel

Por sua vez, à Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel foi entregue um baloiço, para equipar um

parque infantil adaptado, que permite a inclusão, com assento tipo cesto/ninho para integração sensorial, proporcionando balanço seguro e confortável.

A entrega do equipamento decorre de uma **parceira** estabelecida entre as duas entidades, **desde o ano de 2011**,

visando dar resposta às necessidades

mais imediatas, ao mesmo tempo, mobilizando as organizações na separação dos resíduos.

O donativo realiza-se mediante a entrega de embalagens de plástico ou cartão no Ecoparque da Ilha de São Miguel pela APCSM. Trata-se de uma forma de sensibilizar amigos e familiares de crianças, jovens e adultos com paralisia cerebral para a importância da separação de resíduos. 





United to Remake

A startup de inovação social **United to Remake**, é portuguesa e especializada em **upcycling e reutilização**, combinando **design, sustentabilidade e a renovação de materiais** para dar uma **nova vida ao “desperdício” gerado por empresas e outras entidades**.

Trabalham com vários materiais, como **velas de barcos, fatos de neoprene ou artigos desportivos**, embora se tenha vindo a especializar na reciclagem e **upcycling** de textéis, **provenientes de fardas e uniformes corporativos**. Aliando a isto, o objetivo de estimular a inclusão social, a **startup** procura integrar pessoas refugiadas no seu processo de recrutamento, dando-lhes a necessária formação.

Para além de consultoria e curadoria, desenvolve um portfólio de programas de recolha e reciclagem, com o objetivo de viabilizar a recolha e a separação correta de resíduos e a sua transformação em novos produtos, bem como atua na promoção de produtos de **upcycling** de parceiros, numa lógica **B2C e B2B**.

A **United to Remake alinha-se com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas**, procurando ajudar a transformar vidas que impactam, direta e indiretamente, comunidades; promovendo regras da economia circular, através do desenvolvimento de produtos simples, sustentáveis e criativos, bem como através da recolha, separação, valorização e transformação dos resíduos em novas matérias-primas. Na U2R, é dada nova vida a um conjunto vasto de desperdício gerado em eventos, desde lonas e tecidos, a banners e materiais de montagem, que são transformados em peças novas, com outra utilidade,



desde: casacos de chuva PET (e uma vasta coleção de artigos para animais de estimação), porta telemóveis e porta óculos, até bolsas, estojos e necessaires. Dentro das atividades desenvolvidas, destaca-se, pela originalidade, a recolha de **fatos de neoprene**, utilizados em muitas **atividades aquáticas (que podem demorar centenas de anos a decompor-se completamente)**, de modo a evitar a poluição do solo e da água (no caso de deposição em aterro).

1. Necessaire feito à mão, com fio SEAQUAL® a partir de plástico oceânico recuperado, e com velas originais do Santa Maria Manuela, um bacalhoeiro português de 1937 transformado em navio de turismo com forte compromisso com a sustentabilidade.
2. Saco para tapete de Yoga | Pilates (feito com desperdício de fatos de neoprene, tecidos deadstock e reaproveitamento de textéis).
3. Trela feita com tecidos reciclados.



Estes fatos podem ser entregues ou vendidos à United to Remake, através do Programa Retoma, conforme as condições em que se encontram, seguindo um de três destinos:

1. Os fatos de neoprene ainda em muito boas condições são doados a associações;
2. Aqueles com densidade inferior e menor utilização, são lavados e preparados para a criação de peças de upcycling;
3. Os restantes são triturados, com vista ao fabrico de um produto que a empresa está a desenvolver, num processo em que tudo é aproveitado, inclusive os fechos.



Cenoura

A produção de cenouras (*Daucus carota subsp. sativus*) constitui uma das atividades hortícolas mais relevantes a nível mundial, tanto pelo seu elevado valor nutritivo como pela sua ampla utilização culinária. O sucesso da cultura depende de um conjunto de práticas bem estruturadas, que vão desde a preparação criteriosa do solo até às rigorosas etapas de colheita e pós-colheita.



1.

Preparação do Terreno

A cenoura desenvolve-se idealmente em solos arenosos ou franco-arenosos, soltos e bem drenados; com pH entre 6,0 e 6,8; livres de pedras e torrões, para evitar deformações radiculares; ricos em matéria orgânica bem decomposta. Solos compactos dificultam a penetração da raiz e podem originar cenouras curtas ou bifurcadas.

2.

Semeio e Instalação da Cultura

A cenoura pode ser cultivada ao longo de grande parte do ano, mas prefere temperaturas moderadas (15–20 °C). O excesso de calor pode induzir sabor amargo ou raízes fibrosas. O semeio é realizado diretamente no solo, já que a cenoura não se adapta ao transplante.

*“Come cenoura,
que faz bem
aos olhos.”**

É comum a semeadura em linhas, com espaçamento entre 20–30 cm e profundidade da semente: 1 a 2 cm; com densidade superior à necessária, permitindo posterior desbaste. A germinação da cenoura é lenta (10–20 dias), exigindo: humidade constante no solo, regas frequentes mas leves, evitando encharcamentos. →

*Baseado na ideia popular de que a cenoura melhora a visão, por causa da vitamina A.





3.

Manejo da Cultura

Depois da emergência, selecionam-se as plantas mais vigorosas, deixando um **espaçamento de 3–7 cm entre plantas**, conforme o calibre desejado.

O desbaste garante raízes mais grossas e uniformes. A **cenoura é extremamente sensível à concorrência de ervas espontâneas**, principalmente nas primeiras semanas. O controlo pode ser: manual, por sachas; mecânico, entrelinhas; ou químico, com herbicidas seletivos autorizados.

No caso das fertilizações de cobertura, aplica-se principalmente azoto, em pequenas quantidades fracionadas, para não estimular crescimento excessivo da parte aérea em detrimento da raiz.

O **fornecimento de água deve ser regular**: o défice hídrico provoca raízes fibrosas; e o excesso causa rachaduras por absorção rápida após períodos secos. A irrigaçãogota-a-gota ou aspersão leve é a mais recomendada. As principais pragas incluem: mosca-da-cenoura, pulgões, minadores e as doenças mais comuns são: alternariose; ídio e podridões bacterianas.

O **manejo integrado combina rotação de culturas**, variedades resistentes e controle biológico ou químico quando necessário.

4.

Colheita (Apanha)

A colheita ocorre entre 70 e 120 dias após a germinação, dependendo da variedade e do calibre pretendido.

Critérios: **cor intensa e uniforme; diâmetro adequado** (geralmente 2 a 4 cm para consumo fresco); **raízes firmes, sem rachaduras**.

A colheita pode ser manual, arrancando as plantas e puxando pelas folhas; ou mecanizada, recorrendo a arrancadores ou colhedoras específicas.

O solo deve estar ligeiramente húmido para facilitar a extração.

Após a apanha, procede-se ao corte das folhas; lavagem para remoção de terra, classificação por tamanho e qualidade; e arrefecimento rápido para prolongar a conservação.

As cenouras destinadas ao mercado fresco exigem, habitualmente, maior rigor estético do que as destinadas à indústria de processamento.

5.

Armazenamento e Conservação

A cenoura é **armazenada em câmaras frias, entre 0 e 4 °C**; com **humidade relativa de 90–95%**. Estas condições reduzem a perda de água e mantêm a textura crocante. Podem ser embaladas em sacos perfurados, caixas plásticas ou em atmosferas controladas.

6.

Comercialização

Após o acondicionamento, as cenouras seguem diferentes vias de comercialização: **mercados, supermercados, exportação, indústria alimentar** (congelados, conservas, sumos).

A classificação comercial baseia-se em: calibre, forma e integridade da raiz, ausência de pragas, danos ou deformações, cor e frescura. O marketing valoriza atributos como produção sustentável, certificação biológica ou rastreabilidade completa do ciclo produtivo.

O cultivo de cenouras é um processo que exige conhecimento técnico, atenção constante e práticas agrícolas adequadas para garantir produtividade e qualidade.

A preparação minuciosa do solo, a gestão criteriosa da água e nutrientes, o controlo eficiente de pragas e doenças e os cuidados rigorosos na colheita e pós-colheita constituem etapas fundamentais. A integração harmoniosa de todas estas fases assegura que o produto final chegue ao consumidor com excelente sabor, frescura e valor nutricional, contribuindo para a importância económica e alimentar desta cultura.




Resolução do Conselho do Governo n.º 128/2025 de 17 de setembro de 2025
Presidência do Governo

Aprova o Plano de Gestão de Secas e Escassez dos Açores (PSE-Açores), instrumento de planeamento não setorial, e determina a criação da Comissão Regional de Gestão de Secas e Escassez de Água dos Açores.

Despacho n.º 2133/2025 de 25 de setembro de 2025
Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática

Constituição do grupo de trabalho para o acompanhamento do processo de regulamentação das atividades náuticas recreativas e desportivas na Lagoa das Furnas e nas Lagoas Azul e Verde das Sete Cidades.

Anúncio n.º 634/2025 de 13 de novembro de 2025
Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada

Anúncio de citação de eventuais contrainteressados. Referência: 29155566. Ação Administrativa 49/25.0BEPDL Autor: Sociedade Ponto Verde Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A. Data: 30-10-2025. Réu: Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática

Anúncio n.º 680/2025 de 26 de novembro de 2025
Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA

Aquisição de Serviços de Telecomunicações.

Resolução do Conselho do Governo n.º 130/2025 de 17 de setembro de 2025
Presidência do Governo

Aprova o Roteiro para a Neutralidade Carbónica dos Açores 2050.

Despacho n.º 2052/2025 de 18 de setembro de 2025
Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática

Autorização de extensão à Região Autónoma dos Açores da licença concedida à SOGILUB – Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados, Lda.

Portaria n.º 105/2025 de 22 de setembro de 2025
Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática

Cria a Comissão Regional de Gestão de Secas e Escassez de Água dos Açores.

Resolução do Conselho do Governo n.º 144/2025 de 23 de outubro de 2025
Presidência do Governo

Nomeia a licenciada Sílvia Maria dos Santos Amaral Ribeiro Avelar como vogal do conselho de administração da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores (ERSARA).

Extrato de Despacho n.º 310/2025 de 19 de novembro de 2025
Direção Regional da Energia

Licença de produção de energia elétrica não vinculada ao serviço público, atribuída à Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, S.A. – Central de Valorização Energética de Resíduos da ilha de São Miguel, freguesia de São Roque, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

Resolução do Conselho do Governo n.º 135/2025 de 17 de setembro de 2025
Presidência do Governo

Qualifica os fluidos e as formações geológicas atravessadas pelos poços PV12, PV13 e PV14, localizados no setor do Pico Vermelho do campo geotérmico da Ribeira Grande, como recurso geotérmico, no âmbito do contrato de concessão celebrado com a empresa EDA Renováveis S.A.

Portaria n.º 1389/2025 de 29 de setembro de 2025
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação | Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática

Delimitação da Reserva Ecológica do concelho da Lagoa.

Anúncio n.º 601/2025 de 28 de outubro de 2025
Direção Regional do Ambiente e Ação Climática

Manutenção da Rede de Monitorização do Ciclo Hidrológico da Região Autónoma dos Açores.

Anúncio n.º 668/2025 de 24 de novembro de 2025
Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA

Aquisição de serviços de seguros de ramos diversos, por lotes.

Despacho n.º 2690/2025 de 27 de novembro de 2025
Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores

Atualiza os valores de contrapartidas financeiras referentes às atividades de recolha e triagem no âmbito da gestão dos resíduos de embalagens contidos nos resíduos domésticos e equiparados, aplicáveis aos sistemas de gestão de resíduos urbanos da Região Autónoma dos Açores.



MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

*Juntos damos
uma nova vida
ao Natal*

**Boas
Festas!**

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Engº Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande

Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

[f](#) Musami [t](#) ambientemusami | [www.musami.pt](#)